

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Design

Disciplina: **Experimentação em Design Estratégico**

Semestre: 2018/2

Carga horária:

45h Créditos: 03

Área temática: DESIGN

Código da disciplina: 115397

Código da Turma: MS16002-00147

Professor: Prof. Dr. Guilherme Englert Corrêa Meyer

Prof(a). Dra. Fabiane Wolff

<https://medium.com/@guilhermecmeyer/experimentação-em-design-estratégico-7053d6be3811>

EMENTA

Discute a prática do processo projetual na perspectiva do design estratégico, focando nas dinâmicas de trabalho em grupos interdisciplinares, bem como os seus reflexos em termos de aprendizagem experiencial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Reflexão por meio de projeto
- Experimentação e materialidade
- Versões do problema de design
- Processo de design
- Especulação e crítica

BIBLIOGRAFIA

ALVIAL-PALAVICINO, C. The future as practice: a framework to understand anticipation in science and technology. **Tecnoscienza**: Italian Journal of Science & Technology Studies, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 135-172, 2016.

BUCHANAN, R. Wicked problems. **Design Thinking**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 5-21, 1992.

CROSS, N. **Engineering design methods**: strategies for product design. 4th ed. Chichester: John Wiley and Sons Ltd., 2008.

DORST, K. Design Problems and design paradoxes. **Design Issues**, Cambridge, v. 22, n. 3, p. 4-17, 2006.

DORST, K. **Frame innovation**. Cambridge: MIT, 2015.

DUBBERLY, H. **How do you design?**: a compedium of models. [S.l.]: Dubberly Design Office, 2004.

DUNNE, A.; RABY, F. **Speculative everything**: design, fiction, and social dreaming. Cambridge: The MIT Press, 2013

FALLMAN, D. The Interaction design research triangle of design practice, design exploration, and design

studies. **Design Issues**, Cambridge, v. 24, n. 3, p. 4-18, 2008.

FINDELI, A. Rethinking design education for the 21st century: theoretical, methodological, and ethical discussion. **Design Issues**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 05-17, 2001.

KUMAR, V. **101 design methods: a structured approach for driving innovation in your organization**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2012.

LATOUR, B. Where are the missing masses? The sociology of a few mundane artifacts. In: BIJKER, Wiebe; LAW, Law. **Shaping technology/building society**. Cambridge: MIT Press, 1992.

p. 225-258. Disponível em: < <http://www.bruno-latour.fr/sites/default/files/50-MISSING-MASSSES-GB.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

MANZINI, Ezio. **Design when everybody designs: an introduction to design for social innovation**. Cambridge: MIT Press, 2015.

MICHLEWSKI, K. Uncovering design attitude: inside the culture of designers. **Organization Studies**, [S.l.], v. 29, n. 3, p. 373-392, 2008.

PIERCE J., SENGERS P., HIRSCH T., JENKINS T., GAVER W. & DISALVO C. (2015) Expanding and refining design and criticality in HCI. In: Proceedings of the 33rd Annual ACM Conference on Human Factors in Computing Systems. ACM Press, Seoul (South Korea): 2083–2092.

PROTOTIPAÇÃO

Sugere-se a utilização do fablab da Unisinos. Mais informações: <http://www.unisinos.br/fablab/>

AVALIAÇÃO

- Assiduidade, comprometimento (espera-se que os alunos sejam pontuais, uma vez que as instruções gerais e discussões em grupo são realizadas já no início das aulas. Mesmo as atividades fora de sala de aula devem contar com a participação dos envolvidos).
- Qualidade das contribuições do aluno em aula, especialmente posicionando-se criticamente frente aos temas tratados.
- Documentos produzidos durante as aulas
- Documento (pdf) que descreva a trajetória do processo projetual e seus efeitos gerais (especialmente a documentação das transformações que o protótipo produziu na situação escolhida). Será considerado a qualidade das pranchas e materiais desenvolvidos e apresentados; a pertinência do artefato prototipado com os problemas caracterizados; e sua originalidade técnica/social. Sobre a pertinência do artefato projetado, destaca-se importante deixar clara a situação identificada pela equipe a partir da temática proposta, e o que o projeto revela ou transforma sobre ela.
- Todos os materiais devem ser inseridos na pasta compartilhada da disciplina (pelo Dropbox), conforme apresentado em sala de aula.

Composição da nota

Movimento de Projeto A (30%)

Movimento de Projeto B (30%)

Movimento de Projeto C (30%)

Envolvimento individual do aluno (10%)

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Design

Disciplina: Metaprojeto

Ano/Semestre: 2018/2

Carga horária total:

45h Créditos: 03

Área temática: Design Estratégico

Código da disciplina: 115395 /115437

Código da turma: MS16002-00157 / DT16003-00029

Professor: Dr. Carlo Franzato

EMENTA

Compreensão do metaprojeto como nível de conhecimento, logo de sua função articuladora das práticas projetuais com o método do design estratégico e as bases epistemológicas do design. Análise dos processos metaprojetuais que permitem a crítica e a inovação das práticas projetuais, especialmente das práticas de projeto por cenários e de elaboração estratégica em ecossistemas criativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Design e complexidade
- Método
- Design estratégico: processos e produtos
- Níveis de conhecimento em design
- Construção de cenários
- Relação entre design estratégico e metaprojeto
- Abertura do processo de projeto
- Design colaborativo
- Redes de projeto

OBJETIVOS

- Desenvolver competências reflexivas sobre os processos de design estratégico e sua prática
- Identificar os níveis de conhecimento em design
- Aprofundar os níveis metaprojetual e metodológico
- Articular a relação entre metaprojeto e design estratégico
- Desenvolver competências de elaboração de cenários
- Desenvolver competências de escrita científica

METODOLOGIA

- Seminários

- Exercícios individuais
- Exercícios em grupo

AVALIAÇÃO

- Participação proativa nas discussões propostas;
- Exercitação durante o desenvolvimento da disciplina;
- Elaboração individual de um artigo com proposição de reflexões críticas sobre o metaprojeto, com base nos conteúdos e nos textos trabalhados em aula. O artigo deverá ter tamanho total de 8 a 12 páginas, espaçamento simples, fonte Calibri 12pt, conforme modelo, dentro de 30 dias após a última aula.

CONTEÚDOS DAS AULAS E BIBLIOGRAFIA

Os textos marcados em preto serão discutidos em sala de aula. Os textos marcados em cinza são complementares.

1. Método

- VASSÃO, C. A. Projeto como pergunta. **Metadesign**. Ferramentas, estratégias e ética para a complexidade. São Paulo: Blucher, 2010, pp. 119-123. Disponível em: <https://goo.gl/jmLWKQ>
- BAUMAN, Zygmunt. **Bellezza**: ovvero un sogno da cui abbiamo paura di svegliarci. Milano: Fondazione collegio San Carlo, 2003, pp. 13-14. Disponível em: <https://goo.gl/g69jU3>
- CROSS, N. New Design Procedures. In: CROSS, N. **Engineering design methods. Strategies for product design**. Chirchester: Wiley, 2008, p. 45-48. Disponível em: <https://goo.gl/2iygct>
- CROSS, N. The design process. In: CROSS, N. **Engineering design methods. Strategies for product design**. Chirchester: Wiley, 2008, p. 29-42. Disponível em: <https://goo.gl/2iygct>
- MORIN, E. A palavra “método”. In: MORIN, E. **O método 3**: a consciência da consciência. Porto Alegre: Sulina, 1999. Disponível em: <https://goo.gl/ZUZZ4y>
- FEYERABEND, P. **Contra o método**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. <https://soife.files.wordpress.com/2009/06/paul-feyerabend-contra-o-metodo.pdf>

2. van Onck: uma visão pioneira.

- VAN ONCK, A. Metadesign. **Produto e linguagem**, v. 1, n. 2, 1965, pp. 27-29. Disponível em: <https://goo.gl/9MKz4s> [A leitura deste texto é difícil, pela forma e pelo conteúdo, mas é útil para compreender a evolução do conceito de metaprojeto no Brasil. Ler até página 29].

3. O metaprojeto nos níveis do design

- GREIMAS, A. J. Níveis hierárquicos da linguagem. In GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1983, pp. 21-26. Disponível em: <https://goo.gl/bT8g9f>
- BENTZ, I.; FRANZATO, C. O metaprojeto nos níveis do design. In: XII P&D Design, 2016, Belo

Horizonte. **Anais...** São Paulo: Blucher, 2016, p. 1416-1428. Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-metaprojeto-nos-nveis-do-design-24356>

- BENTZ, I.; FRANZATO, C. The relationship between Strategic Design and Metadesign as defined by the levels of knowledge of design. **Strategic Design Research Journal**, v. 10, n. 2, pp. 134-143. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/sdrj/article/view/sdrj.2017.102.06>
- FRANZATO, C. O princípio de deslocamento na base do metadesign. In: 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2014, Gramado. **Anais...** São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014, p. 1187-1196. Disponível em: <http://goo.gl/qFxy1f>

4. Design e complexidade

- MORIN, E. A inteligência cega. In: MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011, pp. 9-16. Disponível em: <https://goo.gl/phc6fm>
- MORIN, E. A complexidade e a ação. In: MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011, pp. 79-83. Disponível em: <https://goo.gl/jXw73h>
- MORIN, E. A complexidade e a empresa. In: MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011, pp. 85-93. Disponível em: <https://goo.gl/jXw73h>
- BISTAGNINO, L. **Design sistêmico**. Progettare la sostenibilità produttiva e ambientale. Torino: Slow Food Editore, 2009.
- CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- DE MORAES, D. Design e complexidade. In: DE MORAES, D.; KRUCKEN, L. (Org.). **Transversalidade**. Cadernos de estudos avançados em design. Belo Horizonte: Santa Clara. 2008, pp. 7-22. Disponível em: http://www.tcdesign.uemg.br/pdf/Transversalidade_completo.pdf
- DE MORAES, D. Metaprojeto como modelo projetual. In: DE MORAES, D.; DIAS, R. A.; BOM CONSELHO, R. (Org.). **Método**. Cadernos de estudos avançados em design. Belo Horizonte: Santa Clara. 2011, pp. 35-51. Disponível em: http://www.tcdesign.uemg.br/pdf/Metodo_completo.pdf
- DESCARTES, R. **Discurso sobre o método**. Porto Alegre: L&PM, 2008, segunda parte, pp. 47- 58.
- MORIN, E. O desenho e a intenção complexos. O esboço e o projeto complexos. In: MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011, pp. 17-56.
- MORIN, E. O método 3. O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- VAN DER LINDEN, J. C. S.; LACERDA, A. Metodologia Projetual em Tempos de Complexidade. In: MARTINS, R. F. F.; VAN DER LINDEN, J. C. S. **Pelos caminhos do design: metodologia de projeto**. Londrina: Eduel / Rio Books. 2012.

5. Espaço e tempo

- LÉVY, P. Os equipamentos colectivos da inteligência. In: LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992, p. 69. Disponível em: <https://goo.gl/T4QvmT> [Ler páginas 68-69].
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: _

<https://goo.gl/ZFZdd1> [Ler páginas 498-507; 533-560].

6. Organização em rede

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/ZFZdd1> [Ler páginas 67-69; 107-109; 113; 209-211; 229-233].
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p. 19-33. Disponível em: <https://goo.gl/7nNCfZ>
- NORMANN, R.; RAMÍREZ, R. From Value Chain to Value Constellation: Designing Interactive Strategy. **Harvard Business Review**, n. 71, 1993, p. 65–77. Disponível em: <https://goo.gl/WdSjsn> [Ler até página 69].
- BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R. **Redes de Cooperação Empresarial: estratégias de gestão na nova economia**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 212 p.
- BENTO, J. et al. (Org.). **Collaborative Design and Learning: competence building for innovation**. Westport (Connecticut)/London: Praeger. 2004.
- BETTIOL, M.; SEDITA, S. R. The role of community of practice in developing creative industry projects. **International Journal of Project Management**, v. 29, n. 4, p. 468-479, maio 2011.
- CAPRA, F. A vida e a liderança nas organizações humanas. CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005. p. 109-140.
- CAPRA, F. As redes do capitalismo global. CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005. p. 141-168.
- CHIU, M. An organizational view of design communication in design collaboration. **Design Studies**, v. 23, n. 2, p. 187-210, mar 2002.
- KRUCKEN, L. Análise da cadeia de valor como estratégia de inovação. **Dom**, v. 9, 2009, p. 30– 37.
- MARCON, C.; MOINET, N. **Estratégia-Rede**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. 214 p.
- MORGAN, G. **Imagens da organização**: São Paulo: Atlas, 1996.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **The Knowledge-Creating Company**. New York: Oxford University Press. 1995.
- NORMANN, R.; RAMÍREZ, R. **From Value Chain to Value Constellation: designing interactive strategy**. Chichester: Wiley, 1994.
- RAMASWAMY, V.; GOUILLART, F. **A empresa cocriativa: por que envolver stakeholders no processo de criação de valor gera mais benefícios**. Rio de Janeiro: Elsevier – São Paulo: Symnetics, 2010.
- SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização de aprendizagem**. São Paulo: Best Seller, 2004. 441 p.
- TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. **Wikinomics**. Como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. 368 p.

7. Design estratégico (exercício)

- FRANZATO, C. et al. Inovação Cultural e Social: design estratégico e ecossistemas criativos. In: FREIRE, K. (org.). **Design Estratégico para a Inovação Cultural e Social**. São Paulo, Kazuá, 2015, p. 157-182. [Estudar especialmente “5. Design estratégico”, “6. Ecossistemas e design” e “7. Ecossistemas criativos e design”].
- COUTINHO, A.; PENHA, A. Design estratégico a partir do futuro. **Harvard Business Review Brasil**, setembro, 2015. Disponível em: <http://hbrbr.uol.com.br/design-estrategico-partir-do-futuro/> [Usar esta versão: <https://goo.gl/Nfyu7v>].
- MAURI, F. **Progettare progettando strategia**. Milano: Masson S.p.A, 1996
- PPG DESIGN UNISINOS. **Sobre design estratégico** (parágrafo extraído do relatório anual para o coleta CAPES do Programa de Pós-Graduação em Design da Unisinos). 2014, s.p. Disponível em: <https://goo.gl/L6eTtd>
- ZURLO, F.. Design Strategico. In: **XXI Secolo**, vol. IV, Gli spazi e le arti. Roma: Enciclopedia Treccani. 2010. Disponível em: <https://goo.gl/dC9HDE>
- MERONI, A. Strategic design: where are we now? Reflection around the foundations of a recent discipline. **Strategic Design Research Journal**, v.1, n.1, Dec 1, p.31-38. 2008. Disponível em: <http://www.unisinos.br/diversos/revistas/design/pdf/57.pdf>
- FRANZATO, C. Design Estratégico. In: FRANZATO, C. REYES, P. **Design estratégico aplicado: uma experiência colaborativa entre universidade e empresa**. Porto Alegre: Escola de Design Unisinos, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/6582387/Design_estrat%C3%A9gico
- FRANZATO, C. O design estratégico no dialogo entre cultura de projeto e cultura de empresa. **Strategic Design Research Journal**, v. 3, n. 3, 2010. pp. 89-96. Disponível em: <http://www.unisinos.br/sdri/index.php?e=7&s=9&a=89>
- LEIRO, R. J. **Diseño: Estrategia y gestión**. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 2006.
- MAGALHÃES, C. F. **Design Estratégico**. Rio de Janeiro: CNI/Senai-Cetiqt, 1997.
- MAGALHÃES, C. F. **Design Estratégico: integração e ação do design industrial**. Estudos em Design, Rio de Janeiro, 1995, v. 3, n. 1, p. 15-27.
- MORALES, Luis Rodríguez. **Diseño: Estrategia y táctica**. Ciudad de México: Siglo XXI Editores, 2004.

8. Metaprojeto e design estratégico

- DE MORAES, D. Design e complexidade. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blücher, 2010, pp. 3-13. Disponível em: <https://goo.gl/o1fKFo>
- DE MORAES, D. Repensando o papel da metodologia. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blücher, 2010, pp. 17-21. Disponível em: <https://goo.gl/o1fKFo>
- DE MORAES, D. Metaprojeto. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blücher, 2010, pp. 25-33. Disponível em: <https://goo.gl/o1fKFo>
- CELASCHI, F. Dentro al progetto: appunti di merceologia contemporanea. In: CELASCHI, F.; DESERTI, A. **Design e innovazione: strumenti e pratiche per la ricerca applicata**. Roma: Carocci Editore,

2007, pp. 15-38. Disponível em: <https://goo.gl/tnxGc4>

□ DESERTI, A. Intorno al progetto: concretizzare l'innovazione. In: CELASCHI, F.; DESERTI, A. **Design e innovazione: strumenti e pratiche per la ricerca applicata**. Roma: Carocci Editore, 2007, pp. 89-97.

Disponível em: <https://goo.gl/kcsYm6>

□ SCALETISKY, C. (org.). **Design estratégico em ação**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2016.

□ SCALETISKY, C. C. Pesquisa aplicada / pesquisa acadêmica. **Estudos em Design**, v. 18, n. 2, 2010, pp. 1132-1145. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/estudos_em_design.php?strSecao=INPUT

9. Dos designers

□ CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/ZFZdd1> [Ler páginas 304-309].

□ VERGANTI, R. Design driven innovation. An Introduction. In: VERGANTI, R. **Design driven innovation**. Changing the rules of competition by radically innovating what things mean. Boston: Harvard Business Press, 2009, pp. 1-16. Disponível em: <https://goo.gl/j284Ri>

□ VERGANTI, R. Design driven innovation. Os interpretes. In: VERGANTI, R. **Design driven innovation**. Mudando as regras da competição: a inovação radical do significado do produto. São Paulo: Editora Canal Certo, 2012, pp. 116-168. Disponível em: <https://goo.gl/y7GjMV>

□ APPIANI, F. (Org.). **Alessandro Mendini**. Mantova: Corraini-Museo Alessi, 2007.

□ VERGANTI, R. Innovating Through Design, **Harvard Business Review**, v. 84, n. 12, 2006, p. 114-122. Disponível em: <https://hbr.org/2006/12/innovating-through-design>

10. Cenários projetuais

□ MANZINI, E.; JÉGOU, F. Design degli scenari. In: BERTOLA, P.; MANZINI, E. **Design Multiverso | Notas de fenomenologia do design**. Milano: Edizioni POLI.design, 2006, pp. 189-207. Disponível em <https://goo.gl/jtrUxP> [Usar a tradução disponibilizada: "Design dos cenários.pdf". Não é necessário ler os anexos (caixas de texto em cinza)].

□ FRANZATO, C. O processo de inovação dirigida pelo design. Um modelo teórico. **Redige**, v. 2, n. 1, 2011, p. 50-62. Disponível em: <http://www.cetiqt.senai.br/ead/redige/index.php/redige/article/viewArticle/72>

□ FRANZATO, C.; CELASCHI, F. Processo de metaprojeto para o desenvolvimento estratégico e a inovação das organizações. In: X P&D Design - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2012, São Luís. **Anais...** São Luís: EDUFMA, 2012. p. 1-14. Disponível em:

http://www.academia.edu/2510981/Processo_de_metaprojeto_para_o_desenvolvimento_estrategico_e_a_inovacao_das_organizacoes

□ ALESSI, A. **Dream Factories**. People, ideas and paradoxes of Italian design. Milano: La Triennale di Milano Design Museum/Electa, 2012, pp. 312-317.

- APPIANI, F. (Org.). **Alessandro Mendini**. Mantova: Corraini-Museo Alessi, 2007.
- GODET, M. The Art of Scenarios and Strategic Planning: Tools and Pitfalls. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 65, n. 1, 2000, pp. 3–22.
- HARTMANN, P.; FRANZATO, C. Design de cenários: uma tecnologia para promover o compartilhamento de conhecimentos em redes de projeto. **Revista D: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade**, v. 4, n. 4, 2012, pp. 155-168. Disponível em: <http://seer.uniritter.edu.br/index.php/revistadesign/article/view/719>
- MANZINI, E. **Scenarios of sustainable wellbeing**. **Design philosophy papers**, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: http://www.desphilosophy.com/dpp/dpp_index.html
- MARZANO, S. Finding your sculpture. In: **IDSA/ICSID Connecting'07 Congress**. San Francisco, 17 a 20 nov. 2007. Disponível em: http://www.design.philips.com/shared/assets/design/speakers/Connecting_07.pdf
- MORALES, L. R. Prospectiva y escenarios. In: MORALES, L. R. **Diseño: estrategia y táctica**. Ciudad do México: Siglo XXI, 2004, pp. 109-118.
- REYES, P. Projetando pela exterioridade do projeto. **Strategic Design Research Journal**, v. 5, n. 2, 2012, p. 91-97. Disponível em: <http://www.unisinos.br/diversos/revistas/ojs/index.php/sdrj/article/view/sdrj.2012.52.05>

11. Construção de cenários

- DUNNE, A. Introduction. In: DUNNE, A. **Hertzian Tales**. Cambridge: The MIT Press, 2008, pp. XV-XVIII. Disponível em: <https://goo.gl/mj2SyZ>
- DUNNE, A. Real Fiction. In: DUNNE, A. **Hertzian Tales**. Cambridge: The MIT Press, 2008, pp. 83-100. Disponível em: <https://goo.gl/mj2SyZ>
- MORELLI, N.; TOLLESTRUP, C. New representation techniques for designing in a systemic perspective. Proceedings of the Nordic Design Conference – Design Inquiries. Stockholm: University of Arts, Crafts and Design, 2007. Disponível em: <http://www.nordes.org/opj/index.php/n13/article/view/148>
- TASSI, R. **Service Design Tools**. 2009. Disponível em: <http://www.servicedesigntools.org/>
- STRATEGIC DESIGN SCENARIOS. **Tools we use**. 2013. Disponível em: <http://www.strategicdesignscenarios.net/category/our-expertise/tools/>
- AUGER, J. Speculative design: crafting the speculation. **Digital Creativity**, v. 24, n. 1, pp. 11– 35, 2013.
- FOGG, H. **Beyond networking**. Knowledge, exchange and innovation. Lancaster: University of Lancaster, 2010.
- Disponível em: http://imagination.lancaster.ac.uk/sites/default/files/news_downloads/ideas_at_daresbury-beyond_networking_0.pdf
- FRANZATO, C. Design as Speculation. **Design Philosophy Papers**, v. 9, n. 1, pp. 1–9, 2011.

Disponível em: https://www.academia.edu/2593744/Design_as_Speculation

- FRANZATO, C. O Processo de criação no design conceitual. Explorando o potencial reflexivo e dialético do projeto. **Tessitura e Criação**, v. 1, n. 1, pp. 1–13, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/tessituras/article/viewFile/5612/3967>
- HARTMANN, P. FRANZATO, C. A representação dos cenários que orientam o processo de projeto. In: X P&D Design - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2012, São Luís. **Anais...** São Luís: EDUFMA, 2012. p. 1-10. Disponível em: https://www.academia.edu/8955001/A_representa%C3%A7%C3%A3o_dos_cen%C3%A1rios_que_orientam_o_processo_de_projeto
- MANZINI, E. JÉGOU, F. **Sustainable Everyday**. Scenarios of Urban Life. Milano: Edizioni Ambiente, 2003. Disponível em: http://www.strategicdesignscenarios.net/wp-content/uploads/2012/05/SUSTAINABLE-EVERYDAY_-Scenarios-of-urban-life.pdf
- MERONI, A. **Creative communities**. People inventing sustainable ways of living. Milano: Polidesign, 2007. Disponível em: http://www.strategicdesignscenarios.net/wp-content/uploads/2012/01/EMUDE_Creative-communities.pdf
- MORELLI, N. Social Innovation and New Industrial Contexts: Can Designers “Industrialize” Socially Responsible Solutions? *Design Issues*, v. 23, n. 4, 2007, pp. 3-21. Disponível em: <http://www.mitpressjournals.org/doi/abs/10.1162/desi.2007.23.4.3#.V8HKrq0jzSA>

12. Exercício

ASIMOV, I. A profissão. Em: ASIMOV, I. **Nove amanhã**s. Lisboa: Veja, 1999. Disponível em: <https://goo.gl/rGXtjW>

13. A necessidade de metaprojeto

- GIACCARDI, E. Metadesign as an Emergent Design Culture. **Leonardo**, v. 38, n. 4, 2005, p. 342-349. Disponível em: <https://goo.gl/TLixqs>
- AVITAL, M. The generative bedrock of open design. In: VAN ABEL, B. *et al.* (org.). **Open Design Now: Why Design Cannot Remain Exclusive**. Amsterdam: BIS publishers, 2011. Disponível em: <http://opendesignnow.org/index.php/article/the-generative-bedrock-of-open-design-michel-avital/>
- DE MUL, J. Redesigning design. In: VAN ABEL, B. *et al.* (org.). **Open Design Now: Why Design Cannot Remain Exclusive**. Amsterdam: BIS publishers, 2011. Disponível em: <http://opendesignnow.org/index.php/article/redesigning-design-jos-de-mul/>
- FRANZATO, C. Metadesign. Letting the future design. In: 5th International Forum of Design as a Process - The shapes of the future as the front end of design driven innovation, 2014, Guadalajara. **Proceedings...** Guadalajara: Tecnológico de Monterrey, 2014, pp. 90-96. Disponível em: https://www.academia.edu/8458918/Metadesign._Letting_the_future_design
- MENICHINELLI, M.; VALSECCHI, F. The meta-design of systems: how design, data and software enable the organizing of open, distributed, and collaborative processes. In: 6th international forum of design

- 518-537. Disponível em: <http://ocs.editorial.upv.es/index.php/IFDP/IFDP/paper/view/3301>
- RUBINO, S. C. *et al.* (org.). **Meta products**. Meaningful design for our connected world. Amsterdam: BIS, 2011. Disponível em: <http://www.metaproducts.nl>

14. Apresentação dos resultados do exercício e considerações finais

- PRIGOGINE, I. Cartas as futuras gerações. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 jan. 2000. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs3001200004.htm>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENTZ, I.; FRANZATO, C. O metaprojeto nos níveis do design. In: P&D DESIGN, 12., 2016, Belo Horizonte. **Anais...** São Paulo: Blucher, 2016, p. 1416-1428.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- DE MORAES, D. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blücher, 2010.
- DUNNE, A. **Hertzian Tales**. Cambridge: The MIT Press, 2008.
- FRANZATO, C. et al. Inovação cultural e social: design estratégico e ecossistemas criativos. In: FREIRE, K. (Org.). **Design estratégico para a inovação cultural e social**. São Paulo: Kazuá, 2015. p. 157-182.
- GREIMAS, A. J. Níveis hierárquicos da linguagem. In: GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1983. p. 21-26.
- MAURI, F. **Progettare progettando strategia**. Milano: Masson S.p.A, 1996 MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011. VAN ONCK, A. Metadesign. **Produto e Linguagem**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 27-29, 1965.
- VASSÃO, C. A. Projeto como pergunta. In: VASSAO, C. A. **Metadesign: ferramentas, estratégias e ética para a complexidade**. São Paulo: Blucher, 2010. p. 119-123.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENTZ, I.; FRANZATO, C. The relationship between strategic design and metadesign as defined by the levels of knowledge of design. **Strategic Design Research Journal**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 134-143, 2017.
- FRANZATO, C. O princípio de deslocamento na base do metadesign. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 11., 2014, Gramado. **Anais...** São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014. p. 1187-1196.
- FRANZATO, C. O processo de inovação dirigida pelo design. Um modelo teórico. **Redige**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 50-62, 2011.
- GIACCARDI, E. Metadesign as an emergent design culture. **Leonardo**, [S.l.], v. 38, n. 4, p. 342- 349, 2005.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2011.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MANZINI, E.; JÉGOU, F. Design degli scenari. In: BERTOLA, P.; MANZINI, E. **Design multiverso**: notas de fenomenologia do design. Milano: Edizioni POLI.design, 2006. p. 189-207.

MORELLI, N.; TOLLESTRUP, C. New representation techniques for designing in a systemic perspective. In: NORDIC DESIGN CONFERENCE – DESIGN INQUIRIES, 2007. **Proceedings...** Stockholm: University of Arts, Crafts and Design, 2007.

NORMANN, R.; RAMÍREZ, R. From value chain to value constellation: designing interactive strategy. **Harvard Business Review**, [S.l.], n. 71, p. 65-77, 1993.

VERGANTI, R. Design driven innovation: an introduction. In: VERGANTI, R. **Design driven innovation**: changing the rules of competition by radically innovating what things mean. Boston: Harvard Business Press, 2009. p. 1-16.

Pauta		Leituras/exercícios/atividade		Documento gerado ¹
Movimentos de Projeto A				
Agosto	2	Apresentação A experimentação na transformação das práticas de design Formação de equipes de trabalho	Discussão inicial sobre disciplina Preparação para formação de equipes Michlewski, K. (2008). Uncovering Design Attitude: Inside the Culture of Designers. <i>Organization Studies</i> , 29(3), 373–392.	Identificar características do designer a partir de discussão em aula Artefato (protótipo) com argumento de formação da equipe
	9	Apresentação e crítica sobre os protótipos produzidos Discussão sobre Experimentação	Meyer, G. A Experimentação como Espaço Ambivalente de Antecipação e Proposição de Controvérsias. <i>Revista Estudos em Design</i> . 2018. No prelo.	Protótipo sobre o que o texto defende e sobre o que ele possibilita. Pode ser feita a leitura de um trabalho de certa semelhança em: https://culanth.org/fieldsights/1431-envisioning-theory-anthropological-teaching-experiment-part-one
	16	Discussão sobre design ontológico	Willis, A.-M. (2006). Ontological Designing: laying the ground. <i>Design Philosophy Papers</i> , 4 VN-re (2), 80–98.	Protótipo sobre o que o texto defende e sobre o que ele

¹ Todos os documentos devem ser entregues em pasta compartilhada no Dropbox, em formato pdf.

		Discussão sobre temática de projeto		possibilita.
	23	Reflexão sobre processo de projeto/problema de design	Findeli, A. (2001). for the 21st Century: Theoretical, Methodological, and Ethical Discussion. <i>Design Issues</i> , 17(1), 5–18. Buchanan, R. (1992). Wicked Problems in <i>Design Thinking</i> , 8(2), 5–21. https://www.wickedproblems.com/read.php	Mapa mental sobre o que o texto obrigatório defende e sobre o que ele possibilita.
	30	Discussão sobre Pesquisa em Design Baseada na Prática Preparação para Campo Situação de Projeto	GAVER, W. (2012). What Should We Expect From Research Through Design? <i>CHI'12</i> , May 5–10, 2012, Austin, Texas, USA ² .	Mapa mental sobre o que o texto defende e sobre o que ele possibilita.
setembro	13	Campo Imersão Arqueologia	Preparação para campo (identificar e construir instrumentos) Kumar, V. 101 Design Methods: A Structured Approach for Driving Innovation in Your Organization. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2012. Dorst, K. <i>Frame Innovation</i> . Cambridge, MA: MIT, 2015. p. 41-71 Manzini, Ezio. 2015. <i>Design When Everybody Designs: An Introduction to Design for Social Innovation</i> . Cambridge, MA: MIT Press	A equipe deve engajar-se na produção de métodos que sejam capazes de lidar com as idiosincrasias da situação tomada como ponto de partida. Podem ser consultados os livros que tratam de métodos de projeto, mas é importante que a equipe tenha autonomia na (re)elaboração dos métodos utilizados.

² As referências marcadas em cor preta são de **leitura obrigatória**, e as em cor cinza, leitura complementar.

	27	Campo Imersão Arqueologia	Orientação para registro fotográfico em campo http://post.ktaifoto.net/index.html	Entregar materiais conforme instrumentos utilizados. Podem ser produzidas informações como: Fotos (100) Um esboço (desenho) - mapa Um artefato (material) Relatos Registro de Interações...
		Controvérsias	<i>Questões para investigação em campo</i>	
			Que tipos de artefatos estão presentes (agem) no contexto?	
			Como os artefatos tem mediado as relações entre os atores?	
			Como a relação entre atores (pessoas, artefatos, espaços) mostra valores sociais?	
			Como era o problema no passado/presente e como será no futuro? a equipe orienta-se pelo problema?	
		Revisão/discussão/construção de problema/orientação http://www.tommasoventurini.it/web/index.php?page=representing-controversies Problem situation map	Mapa visual com representação do wicked problem	

Movimentos de Projeto B

outubro	4	Painel Exposição	Apresentação de campo + Apresentação dos métodos adotados	Suporte gráfico/volumétrico escolhido
---------	---	---------------------	---	---------------------------------------

	11	Especulação Crítica Prototipagem	Dunne, Anthony and Fiona Raby. 2013. <i>Speculative Everything: Design, Fiction, and Social Dreaming</i> , pp. 1–9. Cambridge, MA: The MIT Press Tironi, M. (2018). Speculative prototyping, frictions and counter-participation: A civic intervention with homeless individuals. <i>Design Studies</i> , 1–22. https://doi.org/10.1016/j.destud.2018.05.003 Great Transitions e Cenários http://greattransition.org/explore/scenarios	Tópicos a partir de crítica a artefatos (não precisa ser entregue)
	18	Laboratório	Exercícios de materialização (gráfica, volumétrica) Reflexão coletiva	Prototipagem
	25	Laboratório	Exercícios de materialização (gráfica, volumétrica) Reflexão coletiva	Prototipagem

Movimentos de Projeto C

Novembro	22	Transformação	Elaborar método para documentação e participação dos atores envolvidos na situação	Documentação da transformação provocada
	29	Campo Ajustes/prototipagem		
dezembro	6	Laboratório	Preparação do protótipo e documentos de apresentação	

	13	Mostra de apresentação Encerramento	Discussão com as equipes Qual a relação entre os protótipos construídos e a transformação proposta pela equipe? Argumento	Que transformações o projeto produziu? Breve relato de um parágrafo que responda a questão
--	----	--	---	---

Movimento de Projeto A

Compreendendo a situação

A primeira parte de projeto da disciplina pretende uma imersão do projetista na situação de projeto, tornando-se familiar a ela. A sua equipe de projeto deve caracterizar a situação a ser investigada de forma a entender com profundidade a experiência cotidiana de seus envolvidos. A situação não pode ser delimitada pelo mesmo modo de demarcação do contexto, pois pretende preservar sua natureza volátil, incerta, complexa e ambígua. Mesmo assim, as equipes devem se ocupar da melhor forma de posicionar os atores que de alguma forma fazem parte da situação em investigação, sempre os justificando em função das qualidades da temática de projeto. Esse movimento de projeto objetiva a caracterização da situação.

Movimento de Projeto B

Se engajando na experimentação

A atividade de experimentação acompanha as equipes em toda a disciplina. Esse movimento de projeto, contudo, pretende posicionar a experimentação enquanto atividade primeira do projeto. As atividades podem envolver atores presentes ou ausentes do trabalho de imersão antes descrito. E devem envolver, sobretudo, a relação dos projetistas com diferentes materialidades. As materialidades envolvem desde matérias-primas até cases que tenha algum valor para o projeto, passado por levantamentos diversos com sistemas produto serviço que tenham relação com a temática do projeto. Esse movimento de projeto objetiva materializar argumentos de projeto.

Movimento de Projeto C

Transformando a situação

As equipes devem prototipar uma proposição que deve ser investigada na situação caracterizada. Fundamental que haja um trabalho de documentação que descreva o modo como o protótipo interferiu na situação escolhida/produzida (relatos, simulações, imagens, fotos, vídeos)

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Design

Disciplina: Processos de Inovação e Design Semestre: 2018/2

Carga horária: 45h Créditos: 03

Código da disciplina: 115411 / 115429

Código da Turma: MS16002-00148 / DT16003-00030

Professor: Dr. Gustavo Severo de Borba.

EMENTA

A atividade visa à compreensão dos processos de inovação nas organizações. Analisa os processos de inovação nas organizações e seu impacto na cultura das empresas. Descreve conceitos e tipologias de inovação, enfatizando a orientação pelo design; apresenta estudos de caso sobre inovação orientada pelo design.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de inovação

Processos de inovação – modelos de economias industrializadas Gestão da inovação

Sistemas nacionais de inovação e referenciais Organizações inovadoras: Casos nacionais Organizações inovadoras: Casos internacionais Inovação e Design

Métodos de Inovação orientados pelo Design Projeto de Inovação orientada pelo design aplicado

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é composto por cinco elementos: apresentação dos seminários, construção de resenhas (3), trabalho final aplicado a um problema social, análise individual do trabalho, vídeo de 5 min relacionada a livro proposto.

1. Resenhas – 3, sobre o texto principal: 25%
2. Folha grupo aula: 2,5%
3. Seminário: 10%
4. Trabalho final: 45%
5. Análise individual do trabalho: 10%
6. Vídeo livro: 7,5%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Tim. **Change by design**: how design thinking transforms organizations and inspires innovation. 5th ed. [S.l.]: Harper Business, 2009

ISMAIL, S. **Exponential organizations**: why new organizations are ten times better, faster, and cheaper

than yours (and what to do about it). [S.I.]: Diversion Books, 2014

KIM, L. **Da imitação à inovação**: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2005.

Lockwood, Thomas. *Design Thinking: Integrating Innovation, Customer Experience and Brand Value*. New York, NY: Allworth Press, 2009. Print.

Lockwood, Thomas, Papke. Edgard. *Innovation by Design: How Any Organization Can Leverage Design Thinking to Produce Change, Drive New Ideas and Deliver Meaningful Solutions*, Career Press; 1 edition, 2017

MASTER, B.; THIEL, P. **Zero to one**: notes on startups, or how to build the future. [S.I.]: Crown Business, 2014

MOURKOGIANNIS, N. **Purpose**: the starting point of great companies, New York: Palgrave Macmillan, 2006.

NELSON, R. **National innovation systems**: a comparative study. Nova York: Oxford University Press, 1993.

OUDEN, E. **Innovation design**: creating value for people, organizations and society. [S.I.]: Springer Science+Business Media BV, 2012.

PARKER, G. **Platform revolution**: how networked markets are transforming the economy and how to make them work for you. [S.I.]: W.W. Norton, 2016

ROSENBERG, N.; MOWERY, D. **Trajetórias da inovação**: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX. São Paulo. Ed. UNICAMP, 2005.

The OXFORD handbook of innovation. New York: Oxford, 2007.

TIDD, J.; PAVITT, K.; BESSANT, J. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2008

VERGANTI, Roberto. **Design driven innovation**: changing the rules of competition by radically innovating what things mean. [S.I.]: Harvard Business Press, 2009

Verganti, Roberto. *Overcrowded – Designing Meaningful Products in a World Awash with Ideas*, 2017.

Programa de Pós-Graduação em Design

Disciplina: Processos de Significação e Comunicação Semestre: 2018/2

Carga Horária: 45 H

Créditos: 03

Código da disciplina: 115381 / 115435

Código da turma: MS16002-00165 / DT 16003-00028

Professora: Dra. Ione Maria Ghislene Bentz

EMENTA

Articulações entre os processos de significação e de comunicação no design estratégico; linguagens sincréticas na expressão da materialidade do design; metodologias de análise dos efeitos de sentido, no campo experimental e no campo empírico-interpretativo do design.

METODOLOGIA:

- Aulas expositivo-dialogadas
- Seminários

AVALIAÇÃO:

- Assiduidade e participação;
- Seminário, síntese textual e questões*;
- Projeto prático individual.

* Para cada seminário os alunos deverão formular 02 questões que apresentem reflexão crítica sobre os textos lidos. Serão avaliados a qualidade e pertinência das questões formuladas.

CRONOGRAMA

AULAS	TEMÁTICAS	TEXTO-BASE
03/08	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação e discussão do plano de trabalho; conteúdos, práticas pedagógicas, avaliação e referências bibliográficas.	

	<ul style="list-style-type: none"> • Design e significação Design e comunicação	
10/08	Estratégia. Comunicação visual	<p>MAURI, F. Projetar projetando a estratégia. Milano: Dunod, 1996. (Versão não oficial)</p> <p>MUNARI, B. Comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Capítulo: Comunicação Visual (p. 65 – 93)</p>
17/08	Semiótica e design	<p>ZINGALE, S. <i>et al.</i> Cadernos de estudos avançados em design. (Org.) Dijon de Moraes et al. 1 ed. Barbacena: EDUEMG, 2016.</p> <p>Capítulos: Qual a semiótica para o design? e Uma abordagem semiótica e narrativa do exhibit design (p. 13 – 44).</p>
24/08	Duas correntes de semiótica. Seminários	<p>PEIRCE, C. S. Semiótica e filosofia. São Paulo: Cultrix, 1984.</p> <p>Capítulos: Como tornar as ideias claras, A fixação de crenças, Classificação dos signos, O ícone, o indicador e o símbolo (p. 49-134).</p> <p>ECO, U. A estrutura ausente. São Paulo: Perspectiva, 7. ed. 1997.</p> <p>Capítulos: 2. O universo do sentido (p. 16-50) e 4. Algumas verificações: o cinema e o problema da pintura contemporânea.</p>

31/08	Signos, visualização e linguagem Seminários	MORRIS, C. Fundamentos da teoria dos signos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976. Capítulos: III Sintaxe, IV Semântica e V Pragmática (p. 27 – 67). BARTHES, R. Inéditos Vol. 3 – Imagem e moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Capítulo: Visualização e linguagem (p.88 – 97).
14/09	Semântica do objeto.	BARTHES, R. A aventura semiológica. Lisboa: Edições 70, 1985. Capítulo: Semântica do objeto (p.171 -180).
21/09	Significação e Visualidade.	FONTANILLE, J. Significação e Visualidade exercícios práticos. Porto Alegre: Sulina 2005. Capítulos: Signos, textos, objetos, situações e formas de vida: os níveis de pertinência semiótica (p.15– 36), Retóricas polissensoriais (p.77–98) e Iconicidade da imagem e estabilização da forma (p. 99 – 122).
28/09	Os diagramas.	VASSÃO, C.A Metadesign: ferramentas, estratégias e ética para a complexidade. São Paulo: Blucher, 2010. Capítulo: Diagramas (p. 45-59).
05/10	Práticas de design	Desenvolvimento do projeto individual.
19/10	Práticas de design	
26/10	Práticas de design	
09/11	Práticas de design	
16/11	Práticas de design	
23/11	Práticas de design	
30/11	Práticas de design	
07/12	Práticas de design	
14/12	Síntese final.	Encerramento da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

- BARTHES, R. **A aventura semiológica**. Lisboa: Edições 70, 1985.
- BARTHES, R. **Inéditos Vol. 3 – Imagem e moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ECO, U. **A estrutura ausente**. São Paulo: Perspectiva, 7. ed. 1997.
- FONTANILLE, J. **Significação e Visualidade exercícios práticos**. Porto Alegre: Sulina 2005.
- MAURI, F. **Progettare progettando strategia: il design del sistema prodotto**. Milano: Dunod, 1996.
- MORRIS, C. **Fundamentos da teoria dos signos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976. MUNARI, B. **Comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica e Filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1984.
- VASSÃO, C.A **Metadesign: ferramentas, estratégias e ética para a complexidade**. São Paulo: Blucher, 2010.
- ZINGALE, S. *et al.* **Cadernos de estudos avançados em design**. (Org.) Dijon de Moraes et al. 1 ed. Barbacena: EDUEMG, 2016. Porto Alegre, agosto de 2018.